

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

**Práticas e significados do xitique em Moçambique**

Cecilia Alfredo Domuaraca

11231237

Beira, Maio 2025

## Índice

1 Introdução.....	1
1.1 Objectivo Geral: .....	1
1.2 Objectivos Específicos: .....	1
1.3 Metodologia: .....	1
2 Surgimento do Xitique .....	2
3 Membros do Xitique.....	3
4 Dinâmicas do Xitique.....	4
5 Finalidades do Xitique .....	5
6 Significados do Xitique.....	5
7 Considerações Finais.....	7
8 Bibliografia.....	8

## **1 Introdução**

O trabalho fala das práticas e significados do Xitique em Moçambique, abordando esta forma tradicional de poupança e crédito rotativo como um fenómeno social enraizado nas dinâmicas comunitárias do país. Esta prática, presente tanto em meios rurais como urbanos, reflete valores de solidariedade, confiança e ajuda mútua, adaptando-se às transformações sociais e económicas ao longo do tempo. A análise considera elementos históricos, sociais e culturais que conferem ao Xitique um papel central na vida cotidiana de muitos moçambicanos.

### **1.1 Objectivo geral:**

- ❖ Analisar as práticas e significados do Xitique em Moçambique.

### **1.2 Objectivos específicos:**

- ❖ Identificar a origem do Xitique em Moçambique.
- ❖ Descrever o perfil dos membros participantes.
- ❖ Explicar as dinâmicas de funcionamento do Xitique.
- ❖ Apontar as finalidades da prática.
- ❖ Interpretar os significados socioculturais do Xitique.

### **1.3 Metodologia:**

Este trabalho utilizou uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica com investigação de campo. Foram analisadas obras e artigos científicos relevantes sobre o Xitique em Moçambique, com destaque para autores como Macamo (2006), Muthemba (2016) e Pinto e Maússe (2019), a fim de fundamentar teoricamente os temas abordados. Paralelamente, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com dois grupos de Xitique no bairro 7 de Abril, em Marromeu, permitindo recolher dados empíricos sobre o funcionamento, os objetivos e os significados atribuídos à prática pelos próprios participantes. As informações obtidas foram organizadas de forma temática e integradas à análise teórica, possibilitando uma compreensão mais completa do fenómeno estudado.

## **2 Surgimento do xitique**

O Xitique é uma prática de poupança e crédito rotativo que tem suas raízes na tradição moçambicana, especialmente nas comunidades rurais, onde a ajuda mútua era uma estratégia fundamental para a sobrevivência coletiva. Estudos de autores como Macamo (2006) e Muthemba (2016) indicam que, durante o período colonial e pós-independência, o Xitique se consolidou como uma resposta à falta de acesso a serviços bancários formais. Além disso, a pesquisa empírica realizada nos grupos de Xitique no bairro 7 de Abril, em Marromeu, revelou que, embora a prática tenha se diversificado ao longo do tempo, seu caráter de solidariedade e cooperação mútua permanece presente entre os membros, reforçando suas origens como uma solução comunitária. Nos relatos dos participantes, a prática continua a ser vista como uma forma eficaz de superar as dificuldades financeiras, sem recorrer ao sistema bancário tradicional.

A dinâmica de funcionamento do Xitique nas áreas urbanas, como o bairro de Marromeu, revela adaptações importantes. Em contraste com as origens mais simples e informais da prática, os grupos urbanos tendem a ter regras mais bem definidas, com encontros periódicos e maior transparência nas contribuições. A evolução do Xitique em Moçambique reflete não apenas transformações socioeconômicas, mas também uma adaptação cultural que preserva os valores de confiança e apoio coletivo. De acordo com Pinto e Maússe (2019), a adaptação de tais práticas nas zonas urbanas demonstra sua flexibilidade, funcionando como uma alternativa ao sistema financeiro formal, mas com a característica distintiva de ser acessível a todos os membros do grupo, independentemente da classe social.

Além disso, os participantes das entrevistas em Marromeu relataram uma crescente organização dos grupos de Xitique, com algumas iniciativas mais estruturadas, como o uso de cadernos para controle financeiro e reuniões regulares para tomada de decisões. Essa organização representa uma evolução da prática, que, sem perder suas raízes informais, começa a adotar algumas características formais para garantir maior confiança e segurança entre os membros. Esses ajustes tornam o Xitique uma prática dinâmica e resiliente, capaz de se adaptar às novas realidades urbanas e às necessidades financeiras dos membros.

### **3 Membros do xitique**

Os membros do Xitique, conforme observado na pesquisa teórica, tradicionalmente eram pessoas de um mesmo círculo social, como familiares, vizinhos ou colegas de trabalho, que compartilhavam confiança e objetivos financeiros comuns (Muthemba, 2016). No entanto, as entrevistas realizadas com dois grupos de Xitique no bairro 7 de Abril, em Marromeu, indicaram que, embora a confiança ainda seja um fator essencial, os grupos urbanos tendem a ser mais heterogêneos. Os participantes variam em termos de idade, ocupação e classe social, o que demonstra a adaptabilidade do Xitique a diferentes contextos. A diversidade de membros nos grupos urbanos amplia a função da prática, transformando-a não apenas em um mecanismo financeiro, mas também em um espaço de troca de experiências e suporte social.

Nos relatos dos entrevistados, percebeu-se que a predominância feminina continua a ser uma característica marcante dos grupos de Xitique, especialmente entre as mulheres que buscam complementar a renda familiar ou financiar pequenos negócios. A participação feminina é vista como um ato de empoderamento e autonomia financeira, como evidenciado por Macamo (2006). No entanto, os homens também começaram a participar mais ativamente, principalmente devido à relevância crescente do Xitique em ambientes urbanos. Os entrevistados afirmaram que a integração dos homens tem proporcionado uma maior estabilidade financeira para o grupo, ampliando as possibilidades de contribuição e garantindo maior fluxo de recursos.

A pesquisa também destacou que, embora os membros dos grupos de Xitique em Marromeu variem em termos de ocupação e motivação, todos compartilham a necessidade de um mecanismo financeiro alternativo, acessível e sem as barreiras encontradas nas instituições bancárias. Os entrevistados confirmaram que, ao fazer parte do Xitique, os membros se beneficiam não apenas da ajuda financeira imediata, mas também da solidariedade emocional e do apoio coletivo que fortalece os laços comunitários. Essa dimensão social é um dos aspectos mais valorizados pelos participantes, e se mantém uma constante na prática, mesmo com a modernização da estrutura do Xitique.

#### **4 Dinâmicas do xitique**

Com base nas análises de Macamo (2006) e nas entrevistas realizadas em Marromeu, é possível perceber que as dinâmicas do Xitique evoluíram significativamente ao longo do tempo. Nos grupos urbanos, como os de Marromeu, o número de participantes aumentou, e os valores das contribuições também se tornaram mais elevados. Essa mudança reflete tanto o crescimento econômico das comunidades urbanas quanto a necessidade de ampliar o poder de compra e investimento dos membros. Além disso, a diversificação das finalidades, com a inclusão de objetivos como a compra de imóveis e financiamento de projetos, também foi observada nos relatos dos grupos entrevistados. Os membros dos grupos destacaram que, ao longo do tempo, foi possível construir uma maior confiança mútua, o que permitiu um aumento das contribuições e uma gestão mais eficaz dos recursos coletivos.

Nos grupos de Xitique urbanos, os valores das contribuições variam de acordo com a capacidade financeira dos membros, o que gera uma dinâmica de flexibilidade que se adapta à realidade de cada participante. Em Marromeu, por exemplo, alguns grupos estipulam uma contribuição fixa mensal, enquanto outros adotam contribuições variáveis, dependendo da situação financeira dos membros. Além disso, o número de participantes é fluido, com novos membros entrando conforme as necessidades e a confiança vão se estabelecendo, o que garante a continuidade da prática. A rotatividade e as diferentes formas de organização observadas indicam que os grupos estão cada vez mais estruturados, mas ainda mantêm a flexibilidade que caracteriza o Xitique como uma prática de poupança acessível e dinâmica.

Por fim, a pesquisa revelou que a tecnologia também começa a ter um papel relevante nas dinâmicas dos grupos de Xitique em áreas urbanas. Embora muitos grupos ainda utilizem cadernos para registrar as contribuições, algumas iniciativas em Marromeu começaram a incorporar o uso de aplicativos de mensagens para coordenar encontros e registrar transações. A utilização de tecnologias móveis também tem contribuído para a transparência e agilidade nas operações, o que reflete a adaptação do Xitique às novas realidades tecnológicas sem perder sua essência de solidariedade e colaboração mútua.

## **5 Finalidades do xitique**

O Xitique, como prática tradicional de poupança e crédito, continua a ter múltiplas finalidades, que se estendem além da simples acumulação de recursos. A pesquisa bibliográfica e as entrevistas realizadas em Marromeu indicam que os grupos utilizam o Xitique para uma variedade de objetivos, incluindo a compra de bens essenciais, o pagamento de dívidas e até investimentos em pequenos negócios. Nos relatos dos participantes, foi possível identificar que, ao longo do tempo, os objetivos dos grupos se diversificaram. Para os entrevistados, a flexibilidade no uso dos recursos financeiros acumulados é um dos principais atrativos da prática, permitindo que ela se ajuste às necessidades individuais de cada membro.

Além disso, a pesquisa mostrou que, além das finalidades econômicas, o Xitique serve como uma importante ferramenta de fortalecimento de laços comunitários. Nas entrevistas, muitos participantes destacaram a importância das reuniões regulares e do apoio emocional que recebem dos outros membros, o que torna o Xitique uma prática não apenas financeira, mas também social. Esse aspecto foi enfatizado por Macamo (2006), que aponta a solidariedade como um dos principais elementos que tornam o Xitique tão significativo para as comunidades moçambicanas, especialmente em contextos onde o sistema financeiro formal não atende adequadamente as necessidades da população.

Por fim, a pesquisa revelou que, nos grupos urbanos de Marromeu, os membros começaram a utilizar o Xitique como um meio de alcançar objetivos mais sofisticados, como a aquisição de imóveis ou a realização de viagens. Essa evolução demonstra que o Xitique, embora tenha começado como uma prática simples de poupança, se transformou em um instrumento de financiamento mais abrangente, que possibilita a realização de sonhos e planos a longo prazo para os membros).

## **6 Significados do xitique**

O Xitique, como prática, possui significados que vão além da questão financeira, refletindo valores de solidariedade, confiança e resistência comunitária. A pesquisa bibliográfica e os dados empíricos confirmam que, para muitos moçambicanos, o Xitique representa um espaço de apoio mútuo e uma forma de combater as desigualdades e a exclusão financeira. A

confiança entre os membros é o pilar fundamental que garante o sucesso dessa prática, e os relatos dos grupos de Xitique em Marromeu corroboram essa visão, mostrando que o Xitique é, para muitos, um reflexo de uma rede de apoio que vai muito além das transações financeiras.

A partir das entrevistas, foi possível observar que o Xitique também representa uma forma de resistência ao sistema financeiro formal, visto como inacessível para grande parte da população. Os participantes dos grupos em Marromeu destacaram que, ao fazer parte de um Xitique, sentem-se mais seguros e capacitados, pois têm o controle das suas contribuições e dos recursos coletivos. A pesquisa revelou que o Xitique é uma alternativa prática e eficiente para aqueles que estão excluídos do sistema bancário formal, oferecendo uma forma de inclusão financeira baseada na confiança e na cooperação.

Finalmente, o Xitique também possui um significado simbólico de fortalecimento das identidades coletivas e de afirmação da agência dos membros. Para muitos, ele representa um meio de alcançar maior autonomia e mobilidade social, pois permite a realização de projetos pessoais e familiares que seriam, de outra forma, inatingíveis. Os dados coletados nas entrevistas mostram que, mesmo nos grupos urbanos, o Xitique continua a ser uma prática profundamente ligada ao fortalecimento da comunidade e ao compartilhamento de esperanças e sonhos comuns.



## **7 Considerações finais**

A combinação entre a pesquisa teórica e as entrevistas realizadas com membros de grupos de Xitique no bairro 7 de Abril, em Marromeu, permitiu compreender de forma aprofundada as múltiplas dimensões dessa prática. As fontes bibliográficas forneceram uma base sólida sobre a origem, evolução e significado sociocultural do Xitique, enquanto os dados empíricos evidenciaram como essa forma de poupança coletiva se adapta às realidades locais, mantendo-se viva e funcional. Os relatos dos participantes confirmaram a importância da confiança, da flexibilidade organizacional e da ajuda mútua como pilares do sistema, reforçando o papel do Xitique não apenas como mecanismo financeiro, mas também como expressão de solidariedade e resistência comunitária frente às limitações do setor formal.

## **8 Bibliografia**

Macamo, E. A. (2006). *Economia informal em Moçambique: O caso das organizações de poupança e crédito* (2ª ed.). Editora Universidade Eduardo Mondlane.

Muthemba, P. (2016). *As práticas de poupança e crédito em Moçambique: Uma análise do Xitique e suas implicações sociais*. Editora Universidade Pedagógica.

Pinto, D., & Maússe, S. (2019). *Transformações do Xitique: Estudo de caso de grupos urbanos em Moçambique*. Editora Cidadania.